

O JOGO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Litza Pereira Santos *

Karen Santos Amorim **

Flávia Roberta dos Santos Pereira ***

Lílian Miranda Bastos Pacheco****

RESUMO: *Os artigos sobre jogo e desenvolvimento infantil citados em duas bases de dados foram aqui analisados segundo os seguintes critérios: frequência da publicação, frequência dos autores e gênero, objeto de estudo e conclusão. 40 artigos foram encontrados, no período de 1982 a 2006, tendo um aumento na sua frequência a partir de 1988. Destes, 18 artigos foram escritos por apenas um autor, um caso apresentou o máximo de nove pessoas, perfazendo ao todo 76 autores. O grupo se constituiu de 60 mulheres (78,94%) e 16 homens (21,06%). Observa-se a predominância de profissionais femininos na área do desenvolvimento e educação infantil. Os objetos de estudo revelam o olhar de cada estudioso, para onde tem se voltado. Alguns focos temáticos têm sido mais frequentemente examinados, por exemplo: significado e função do brinquedo e do brincar na formação da criança, posições teóricas da Psicologia do Desenvolvimento, efeitos e usos do jogo na abordagem psicoterapêutica, psicopedagogia e no campo da educação infantil, efeitos do jogo em diversas áreas do desenvolvimento humano, jogo como instrumento de pesquisa. De acordo com a fase de desenvolvimento dos pequenos sujeitos, um tipo diferenciado de atividade lúdica é mais adequado, jogos de faz-de-conta, jogos com regras ou tarefas de conservação. Os estudos têm evidenciado que o jogo é indispensável no ambiente de aprendizagem, assim como um excelente instrumento de pesquisa. Ultimamente percebe-se uma maior ênfase dos estudos sobre os aspectos sociais e culturais na formação do indivíduo.*

Palavras-chave: Jogo; Criança; Desenvolvimento infantil; Educação infantil.

O objetivo deste trabalho é o de analisar os artigos científicos sobre jogo e desenvolvimento infantil divulgados em duas bases de dados: *Scielo* e *IndexPsi*. A contribuição do jogo, das atividades lúdicas para a formação do sujeito tem sido cada vez mais estudada, é preciso saber quais as características das pesquisas sobre jogo e desenvolvimento infantil. O material foi examinado segundo os critérios: frequência da publicação, frequência dos autores e gênero, objeto de estudo e conclusão.

A partir dos descritores *jogo(s)* e *criança(s)* foram encontrados 117 artigos nas bases de dados examinadas. Eles foram agrupados por temáticas, resultando em 7 grupos: desenvolvimento infantil com 57 pesquisas, criança hospitalizada ou portadora de necessidades

* Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - DEDU/UEFS - BA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil – GEEI. Bolsista FAPESB/UEFS

** Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - DEDU/UEFS - BA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil –GEEI.

*** Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - DEDU/UEFS - BA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil – GEEI. Bolsista PROBIC/UEFS

**** Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP. Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – DEDU/UEFS – BA. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil – GEEI.

especiais com 21, gênero com 11, cultura e relações interpessoais, cada uma com 9, agressividade com 6 e meninos de rua com 4 artigos.

Frequência da publicação

Este estudo examina apenas grupo temático desenvolvimento infantil, que reuniu 57 pesquisas. O número de estudos encontrados reflete a importância do tema, que é uma preocupação dos especialistas tanto do campo da Psicologia quanto da Educação. As outras seis categorias temáticas foram analisadas em outro estudo.

Quanto à periodicidade, encontram-se pesquisas desde 1982 até 2006, todavia é a partir de 1988 que eles se tornam mais frequentes, quando podem ser encontrados de um a quatro publicações por ano, com exceção do ano de 1993, em que nenhum artigo foi encontrado.

Frequência dos autores e gênero

Alguns artigos foram escritos por uma pessoa (foram 18 artigos) ou mais de uma, variando entre dois e quatro autores, apenas um caso envolveu nove pessoas. Ao todo são 76 autores, destes 60 mulheres (78,94%) e 16 homens (21,06%). Há uma predominância de profissionais femininas na área do desenvolvimento e educação infantil.

Objeto de estudo e conclusão

Os autores são unânimes em afirmar as mais diversas relações entre o jogo, o brincar e o desenvolvimento da criança. Um grupo de autores enfoca em suas pesquisas este aspecto em especial, o significado e função do brinquedo e do brincar na formação da criança (RHODEN, Ilda, 1986; MASCHIETTO, Stela, 1989; MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth, 2005; PEREIRA, Maria Ângela; AMPARO, Deise; ALMEIDA, Sandra, 2006). O brincar é ao mesmo tempo uma atividade espontânea, lúdica e simbólica, que permite que a criança exercite seu imaginário, expresse idéias e emoções.

Alguns estudos analisam posições teóricas revelando concepções naturalistas e sócio-históricas do desenvolvimento infantil (GÓES, Maria Cecília, 2000; ARCE, Alessandra, 2004). O destaque que tem sido dado ao efeito das atividades lúdicas na aprendizagem e desenvolvimento da criança fundamenta-se principalmente em alguns teóricos da Psicologia do Desenvolvimento, como Freud, Piaget, Wallon, Vygotsky e Leontiev. As relações entre o desenvolvimento, a brincadeira e a cultura têm sido examinadas.

O jogo imaginário e os jogos com regras foram descobertos como um excelente recurso metodológico de pesquisa, através dele se pode ter acesso ao mundo subjetivo, afetivo e racional dos sujeitos, inclusive dos menores, assim como reconhecer as influências sócio-culturais às quais o sujeito está submetido. A atividade lúdica é um eficaz instrumento de observação e avaliação do desenvolvimento infantil.

Alguns artigos fazem uma análise dos efeitos e usos do jogo na abordagem psicoterapêutica, segundo a teoria do psicodrama (ROSOCHANSKY, Albina; ZAMPIERI, Ana Maria; NUSA, Dirceu; ROSHENTHAL, Heidi; BAPTISTA, Maria Cecília; ROSSI, Marielisa; MURI, Marlene; YANH, Sonia; BONAVINA, Waster, 1984) ou a teoria psicanalítica (VIDAL, Maria Cristina, 1982; FAGUNDES, Jose, 1992; EIGUER, Alberto, 2002).

Outras abordagens enfocam o papel do jogo na psicopedagogia (MACEDO, Lino, 1994) ou na educação pré-escolar (LIMA, Elvira, 1988 e 1991; FRANCA, Gisela, 1990; AGUIAR, João, 1997). Dos 40 artigos sobre jogo e desenvolvimento infantil, mais da metade referem-se à educação pré-escolar, quando a criança tem de 0 a 6 anos. É importantíssima para o ensino das crianças pequenas a compreensão desse período peculiar do desenvolvimento, em que mudanças estão se processando na organização do pensamento, da linguagem, das emoções, das relações interpessoais. O entendimento de como o pensamento, as linguagens, os valores das crianças são construídos é fundamental para o planejamento das atividades de aprendizagem e adequada compreensão das mudanças que elas estão vivenciando.

Um número significativo de estudos tem verificado os efeitos do jogo em diversas áreas do desenvolvimento humano, por exemplo, no que se refere ao desenvolvimento psicomotor (SILVA, Mariita; SCHWARZBACH, Cassiane; FEITOSA, Juliana, 2003), psicossocial (ALVES, Lucia; GERK-CARNEIRO, Eliane, 2000), da linguagem (SCARPA, Ester, 1991; CORREA, Letícia, 1991; CURVELO, Cristina, 1998; TAMANAHA, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; PEDROMONICO, Márcia, 1999), emocional (VALLE, Vera, 1996), cognitivo-emocional (RABINOVOCH, Elaine, 1999), concluindo que o brincar pode trazer benefícios expressivos ao desenvolvimento de aspectos físicos, intelectuais, emocionais e da interação social da criança.

O desenvolvimento cognitivo é a temática mais pesquisada. Os artigos investigam aspectos relacionados ao jogo de faz-de-conta, jogos com regras ou tarefas de conservação.

Um número razoável de artigos enfoca o jogo de faz-de-conta (DIAS, Maria da Graça; HARRIS, Paul, 1989; VIEIRA, Therezinha, 1994; MELLO, Catia; SPERB, Tania, 1997; SPERB, Tânia; CONTI, Luciene, 1998; VIEIRA, André; SPERB, Tania, 1998; VALENTIM, Mônica; BOMTEMPO, Edda, 1999). Estes estudos investigaram os efeitos da atividade lúdica no desenvolvimento cognitivo, motivacional, relacional, lingüístico da criança, destacando a importância do jogo simbólico como capaz de revelar a subjetividade da criança, assim como a perspectiva dela própria sobre a realidade social. Esta possibilidade significa um avanço em termos de metodologia de pesquisa.

Outros estudos enfocaram os jogos com regras (ORTEGA, Antônio; ALVES, Rosimar; ROSSETTI, Claudia, 1995; PONTES, Fernando; GALVÃO, Olavo, 1997; SANTOS, José; ALVES, José, 2000; SILVA, Lorena; ORTEGA, Antonio, 2002; MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia; CARVALHO, Gisele; CARRACEDO, Valquiria, 2003) e seus efeitos sobre o desenvolvimento e aprendizagem. As análises sugerem que os profissionais da educação façam uso das atividades lúdicas durante a aprendizagem escolar.

Algumas pesquisas envolvem tarefas específicas de conservação, como substância (OLIVA, Angela; MOURA, Maria Lucia, 1998), conceito de número (MONTEIRO, Giseli; MEDEIROS, José, 2002) e noções espaciais (FRANCISCATO, Irene; MALUF, Maria Regina, 2006) e tarefas de memorização (MALUF, Maria Regina; MOZZER, Geisa, 2000). Nesses estudos o desempenho da criança é analisado segundo diferentes aspectos, em situações de instrução com jogo e sem jogo. Todos eles apresentam diferenças no desempenho da criança. Alguns destacam a importância da ajuda do adulto (MALUF; MOZZER, 2000; FRANCISCATO; MALUF, 2006), enquanto outros refletem sobre alguns problemas de procedimento de pesquisa (OLIVA; MOURA, 1998).

Dois estudos utilizaram um instrumento de pesquisa em formato de jogo de perguntas para avaliar o potencial cognitivo de crianças com queixas de dificuldade de aprendizagem (FERRIOLLI, Silvia; LINHARES, Maria Beatriz; LOUREIRA, Sonia *et al.*, 2001; GERA, Adriana; LINHARES, Maria Beatriz, 2006), concluindo que algumas crianças precisam de mais intervenção do adulto do que outras.

Em síntese, os estudos têm revelado um avanço na metodologia de pesquisa na área do desenvolvimento infantil. Determinados objetos de estudo, que não podiam ser adequadamente observados, puderam ser abordados através da atividade lúdica, dando a voz aos próprios pequenos sujeitos. Outro espaço onde o jogo tornou-se reconhecidamente indispensável é no ambiente de aprendizagem. Diversos estudos analisam seus efeitos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento. Ultimamente percebe-se uma maior ênfase dos estudos sobre os aspectos sociais e culturais na formação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João. Elaboração e avaliação de um programa de jogos recreativos infantis para o ensino de conceitos a crianças pré-escolares. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. v.2, n.14, p.57-70. 1997.
- ALVES, Lucia; GERK-CARNEIRO, Eliane. O jogo “quarto” como instrumento de avaliação do desenvolvimento cognitivo e social. *Temas sobre Desenvolvimento*. v.9, n.53, p.44-52, nov./dez. 2002.
- ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. *Cadernos CEDES*. v. 24, n. 62, p. 9-25, abr. 2004.
- BOMTEMPO, Edda. Brinquedoteca: o espaço da criança. *Idéias*. v.7, p.68-72. 1990.
- BRAUER, Jussara. Entre a inibição e o ato: fronteiras do trabalho analítico com crianças. *Psicologia USP*. v.1, n.11, p.243-252. 2000.
- CAMPOS, Sonia. Psicanálise de criança a prática em questão. *Reverso*. v.37, n.17, p.96-106, abr. 1994.
- CLAMAN, Lawrence. O jogo do rabisco com histórias na psicoterapia de crianças. *Mudanças: Psicoterapia e Estudos Psicosociais*. v.2, n.13, p.390-405, jul.-dez. 2005.
- CORREA, Letícia. O jogo experimental na avaliação da competência lingüística de crianças: o caso do fechamento entre orações na compreensão de relativas. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. v.21, p.79-96, jul./dez. 1991.
- CORTIÑAS, Lia. Ciência-ficção e jogo psicanalítico. *Psicanálise: Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*. v.2, n.6, p.361-381. 2004.
- CURVELO, Cristina; MEIRELES, Elizabet; CORREA, Jane. O conhecimento ortográfico da criança no jogo da força. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.11, n.3, p.467-480. 1998.
- DIAS, Maria da Graça; HARRIS, Paul. O efeito da brincadeira de faz-de-conta no raciocínio dedutivo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. n.2, v.41, p.95-105, abr.-jun. 1989.
- EIGUER, Alberto. A beleza do jogo em terapia grupal de crianças. *Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia*. v.13, n.7, p.9-30, jan.-jun. 2002.
- FAGUNDES, José. O brincar na análise de uma criança: reflexão sobre a imitação e criação. *Revista Brasileira de Psicanálise*. v.4, n.26, p.489-504. 1992.
- FERRIOLLI, Silvia; LINHARES, Maria Beatriz; LOUREIRA, Sonia *et al.* Indicadores de potencial de aprendizagem obtidos através da avaliação assistida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.14, n.1, p.35-43. 2001.

- FRANCA, Gisela. O papel do jogo na educação das crianças. *Idéias*. v.7, p.46-53. 1990.
- FRANCISCATO, Irene; MALUF, Maria Regina. Efeitos de duas modalidades tutoriais para a criança tutora em tarefas espaciais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.19, n.2, p.206-216. 2006.
- FREITAS, Maria. Do drama cantando a dança da bundinha: brincar e fazer de conta que é adulto. *Estilos da Clínica: Revista sobre Infância com Problemas*. v.5, n.8, p.134-146, jan.-jun. 2000.
- GERA, Adriana; LINHARES, Maria Beatriz. Avaliação cognitiva assistida: estratégias de perguntas de busca de informação na resolução de problemas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.19, n.1, p.74-82. 2006.
- GÓES, Maria Cecília. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. *Educação e Sociedade (Campinas)*. v.21, n.71, p.116-131, jul. 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko. O que pensam crianças e adultos sobre brinquedos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia*. v.4, n.2, p.39-48, maio. 1992.
- LIMA, Elvira. A atividade da criança na idade pré-escolar. *Idéias*. v.10, p.17-23. 1991.
- LIMA, Elvira. O jogo e a criança. *Idéias*. v.2, p.60-65. 1988.
- LIMA, Regina. A via-crúcis e o brincar. *Cadernos de Psicanálise*. v.18, n.10, p.88-96. 1996.
- MACEDO, Lino de. A importância do jogo na criança ou na psicopedagogia. *Construção Psicopedagógica*. v.2, n.2, p.21-24. 1994.
- MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia; CARVALHO, Gisele; CARRACEDO, Valquiria. Avaliação do desempenho de crianças e intervenção em um jogo de senha. *Psicologia Escolar e Educacional*. v.2, n.7, p.185-195, jul.-dez. 2003.
- MAGAGNIN, Silvana. Fantasia. *Alethéia: Revista do Curso de Psicologia*. v.1, p.5-10, jan.-jun. 1995.
- MAGALHÃES, Celina; PONTES, Fernando. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.1, n.15, p.235-242. 2002.
- MALUF, Maria Regina; MOZZER, Geisa. Operações com signos em crianças de 5 a 7 anos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v.16, n.1, p.63-69, jan.-abr. 2000.
- MASCHIETTO, Stela Maria. A criança, o adulto e o brinquedo. *Boletim de Psicologia Escolar*. v.5, p.15-28. 1989.
- MELLO, Catia; SPERB, Tânia. Para além dos objetos, sem perdê-los de vista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v.1, n.13, p.153-160, jan.-abr.1997.
- MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento*. v.40, n.23, p.43-48, jan.-mar. 2005.
- MIGUELEZ, Luis. Senhores pais, senhores filhos: a cerca da subjetividade na análise. *Psychê: Revista de Psicanálise (São Paulo)*. v.8, n.5, p.117-121, nov. 2001.
- MONTEIRO, Giseli; MEDEIROS, José. A contagem oral como pré-requisito para a aquisição do conceito de número com crianças pré-escolares. *Estudos de Psicologia (Natal)*. v.7, n.1, p.73-90, jan. 2002.
- OLIVA, Angela; MOURA, Maria Lucia. As variáveis número de experimentadores e tipo de contexto alterando o desempenho de crianças em tarefas de conservação: o problema da padronização do método clínico em testagens clássicas. *Estudos de Psicologia (Natal)*. v.2, n.3, p.251-271, jul.-dez. 1998.
- ORTEGA, Antônio; ALVES, Rosimar; ROSSETTI, Claudia. Raciocínio lógico e jogo de regras: contextos construtivista e não-construtivista. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. v.3, n.47, p.105-112, abr.-jun. 1995.
- PEREIRA, Maria Ângela; AMPARO, Deise; ALMEIDA, Sandra. O brincar e suas relações com o desenvolvimento. *Psicologia Argumento*. v.45, n.24, p.15-24, abr. 2006.

- PONTES, Fernando; GALVÃO, Olavo. Desenvolvimento do seguimento de regras no jogo de peteca (bola de gude). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v.2, n.13, p.231-237, mai.-ago. 1997.
- RABELLO, Silvana. Dizeres de crianças: repetições e modulações tonais entoando jogos. *Percurso*. v.26, n.14, p.21-29. 2001.
- RABINOVOCH, Elaine. A brincadeira de construir casinha. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. v.9, n.1, p.41-48, jan.-jun. 1999.
- RHODEN, Ilda Maria. Significado e função do brinquedo. *Psico*. v.2, n.12, p.97-115, jul./dez. 1986.
- RODULFO, Ricardo. O estudo do jogo da criança e o porvir da psicanálise: um ensaio de desconstrução. *Psicanálise e Universidade*. v.12, n.13, p.9-26, jan.-dez. 2000.
- ROIZENBLATT, Rodica. Uma metodologia de observação do jogo em grupo de crianças de nível pré-escolar: relato de um conjunto de estudos-piloto. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. v.4, n.36, p.62-68, out -dez. 1984.
- ROSOCHANSKY, Albina; ZAMPIERI, Ana Maria; NUSA, Dirceu; ROSHENTHAL, Heidi; BAPTISTA, Maria Cecília; ROSSI, Marielisa; MURI, Marlene; YANH, Sonia; BONAVINA, Waster. Jogo dramático no psicodrama infantil. *Revista da FEBRAP*. v.7, n.3, p.33-49. 1984.
- SANDLER, Ester. Penélope. *Psychê: Revista de Psicanálise (São Paulo)*. V.8, n.5, p.139-150, nov. 2001.
- SANTOS, José; ALVES, José. O jogo de dominó como contexto interativo para a construção de conhecimentos por pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.13, n.3, p.383-390. 2000.
- SCARPA, Ester. O jogo, a construção e o erro: considerações sobre o desenvolvimento da linguagem na criança pré-escolar. *Idéias*. v.10, n.1991.
- SILVA, Lorena; ORTEGA, Antonio. Aspectos psicogenéticos da prática do jogo das quatro cores. *Estudos de Psicologia (Natal)*. v.2, n.7, p.289-298, jul.-dez. 2002.
- SILVA, Mariita; SCHWARZBACH, Cassiane; FEITOSA, Juliana. Desenvolvimento infantil e tecnologia: um estudo psicológico. *Psicologia Argumento*. v.35, n.21, p.33-38, out./dez. 2003.
- SOUZA, M. Laurinda. O lugar da observação de crianças na prática analítica. *Psicologia Revista*. v.10, p.99-104, mai. 2000.
- SPERB, Tânia; CONTI, Luciene. A dimensão metarrepresentativa da brincadeira de faz-de-conta. *Paidéia*. v.14/15, n.8, p.75-89, fev.-ago. 1998.
- TAMANAHAN, Ana; PERISSINOTO, Jacy; PEDROMONICO, Márcia. Desempenho comunicativo de criança de 2 a 4 anos de idade: caracterização da atividade lúdica e do comportamento. *Temas sobre Desenvolvimento*. v.7, n.42, p.43-51, jan.-fev.1999.
- VALENTIM, Mônica; BOMTEMPO, Edda. Representação da boneca Barbie e meninos de 6 a 8 anos de diferentes estratos sociais: um estudo preliminar. *Boletim de Psicologia*. v.110, n.49, p.39-52, jan.-jun. 1999.
- VALLE, Vera. Criança brincando é coisa séria. *Psikhê: Revista do Curso de Psicologia do Centro Universitário FMU*. V.2, N.2, p.22-24.1996
- VIDAL, Maria Cristina. O jogo e a palavra: estudo psicanalítico. *Revista do Corpo e da Linguagem*. v.1, n.2, p.101-106, nov. 1982.
- VIEIRA, André; SPERB, Tânia. O brinquedo simbólico como uma narrativa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.2, n.11, p.233-252, jul.-dez. 1998.
- VIEIRA, Therezinha. Aspectos motivacionais e cognitivos do uso de objetos em jogo de faz-de-conta. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V.2, n.10, p.231-248, mai.-ago. 1994.